

Madeira



A coordenadora do 'SOS Freira do Bugio', Dília Menezes, diz que o endemismo está confirmado. FOTO AGOSTINHO SPÍNOLA

'SOS' A BOM RITMO



O projecto 'SOS Freira do Bugio', iniciado em 2006 pelo período de quatro anos, tem um orçamento global na ordem dos 966.468 euros. A iniciativa pretende garantir que a população da espécie e o seu 'habitat' de nidificação atinjam um estatuto de conservação favorável, estável e auto-sustentável.

A entrar no terceiro ano do projecto, a convicção da coordenadora, Dília Menezes, é a de que será melhorado o aspecto dos ninhos. "Vamos tentar cobrir todas as áreas possíveis com ninhos artificiais e proporcionar um habitat ainda melhor para a espécie", disse. Além disso, os técnicos envolvidos continuarão a realizar "o trabalho de prospecção, de acompanhamento dos juvenis, do crescimento final e da incubação".

Neste terceiro ano, serão colocados entre quatro e seis 'geolocalizadores', depois da experiência bem sucedida do ano passado com a colocação de quatro dispositivos de localização.

Além disso, nos próximos meses de Julho e Agosto terá lugar a segunda fase do projecto de erradicação dos coelhos do Bugio, com a colocação de veneno em toda a ilha. "Já em relação aos murganhos o objectivo, para já, é controlar a espécie, por forma a que não se torne forte ameaça para as Freiras do Bugio".

Freira do Bugio é exclusiva das ilhas Desertas

'PTERODOMA FEAE' É A QUARTA ESPÉCIE DE AVES CONSIDERADA COMO ENDÉMICA DA REGIÃO

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Depois de quase uma década a estudar a 'Pterodoma feae', ave marinha mais conhecida como Freira do Bugio, o Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM) finalmente chegou à conclusão que a espécie é endémica da Região.

Dília Menezes, uma das coordenadoras do projecto 'SOS Freira do Bugio' e técnica do SPNM, explicou ao DIÁRIO que há já vários anos existia a desconfiança de que a 'Pterodoma' que nidifica nas Desertas e aquela que se pode encontrar em algumas ilhas de Cabo Verde poderiam ser não subespé-

cies, mas espécies distintas.

O primeiro passo dado nesta investigação aconteceu em 1998, quando o SPNM realizou uma primeira expedição a Cabo Verde para tentar localizar a espécie e recolher amostras de sangue para fazer as análises genéticas. "Na ilha do Fogo conseguiram observar as aves, fazer medições e tirar algumas amostras, mas não conseguiram efectivar o trabalho", revela Dília Menezes. Porém, "desde então ficou a vontade de regressar ao terreno".

Foi com o início do projecto 'SOS Freira do Bugio' em 2006, iniciativa financiada pelo programa LIFE e que conta com a parceria da Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves, que se retomou o objectivo de "clarificar de uma vez por todas o estatuto de conservação da espécie".

Em Janeiro de 2007 vários técnicos realizaram nova expedição a Cabo Verde e conseguiram recolher amostras de sangue das aves.

Já na Região, o Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira realizou as análises genéticas necessárias, num trabalho que demorou cerca de um ano a concluir.

Dília Menezes explica que a avaliação genética era fundamental porque, em termos morfológicos, a Freira do Bugio é muito semelhante à 'Pterodoma' encontrada em Cabo Verde. "Havia algumas diferenças ligeiras no bico e na pata, mas nada de significativo para olhar a olho nu e dizer que é uma espécie diferente", acrescenta. A diferenciação genética encontrada entre ambas "é suficiente para dizer que são espécies e não subespécies".

Assim, a Freira do Bugio passa a ser a quarta espécie de aves considerada como endémica da Região, depois de o mesmo ter acontecido com a Freira da Madeira, o Pombo Trocaz e o Bis Bis.

Esta nova classificação não implicará mudanças ao nível do ac-

tual projecto de conservação, que os responsáveis consideram estar a correr muito bem (vide destaque). Em termos futuros (após 2010 e o final do 'SOS Freira do Bugio') poderá haver outro tipo de projectos ao nível da conservação da espécie. Dília Menezes explica que esta possibilidade deve-se ao facto de o estatuto da 'Pterodoma feae', actualmente considerada como 'vulnerável', poder ser alterado para 'em perigo', tal como hoje acontece com a Freira da Madeira. A coordenadora refere que o estatuto de vulnerável foi atribuído devido ao número de casais da espécie existentes na Madeira (cerca de 200) e em Cabo Verde (à volta de mil). Passando à espécie endémica, contará apenas a população da Região, que é muito reduzida.

Um artigo científico com os resultados deste trabalho foi já submetido a uma revista da especialidade, mas não deverá ser publicado antes do final do corrente ano.

Dília Menezes admite que a Região poderá ter mais espécies endémicas em termos de aves. Outros trabalhos ao nível da diferenciação genética de espécies poderão surgir futuramente.